

Os 120 anos de Cora Coralina, a maior expressão poética do Brasil central

Angelo Mendes Corrêa

O ano de 2009 marcou os 120 anos de nascimento de Cora Coralina, figura singular de nossas letras que somente aos 76 anos lançou seu primeiro livro (*Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*) e após os 90 recebeu consagração de público e crítica.

Em entrevista concedida a Angelo Mendes Corrêa para o *Linguagem Viva*, sua filha e biógrafa, Vicência Brêtas Tahan, autora do belo e tocante *Cora coragem Cora poesia*,

relembra um pouco da trajetória daquela a quem Carlos Drummond de Andrade chamou de “mulher extraordinária, diamante goiano cintilado na solidão”.

AMC: Como explicar o interesse cada vez mais crescente pela vida e obra de Cora Coralina?

V: “Escrevo para gerações que não de vir”. Esta frase ela disse ao lançar seu segundo livro. Hoje há mais aceitação para a poesia do cotidiano, de assunto concreto. O abstrato era que alimentava o cotidiano dos antigos poetas.

AMC: A que atribui o vínculo prematuro de Cora com as letras, já que escreveu seus primeiros poemas aos 14 anos, não obstante ter passado apenas pela escola primária, assim como, paradoxalmente, a sua estréia em livro apenas aos 76 anos?

V: Ao aprender a ler e escrever, pôde ver que o mundo era muito mais que a pequena cidade onde nasceu e vivia. Sua inteligência e percepção natas alavancaram as suas descobertas e o único instrumento que tinha era a escrita, mesmo sabendo e sentindo na pele a falta de estímulo vigente. Meninas eram criadas para serem boas donas de casa, servirem ao “senhor seu marido”, terem filhos. Quem escrevia era diminuída, desprezada perante os costumes da época. Ela soube esperar, sem nunca parar de escrever e guardar os seus escritos.

AMC: Correto dizer que, a seu modo, Cora foi uma das precursoras do movimento feminista no país?

V: Não creio que houvesse nela o espírito do movimento feminista. Isto veio muito depois. Ela apenas escrevia. Dizia: “a poesia nasceu comigo, eu não a procurei”.

AMC: Concorde com o crítico Oswaldino Marques, para quem em “Cora Coralina existir é uma maneira de resistir, coexistir, transmitir”?

V: Concordo sim com o Oswaldino Marques. Ele conheceu muito bem minha mãe e seus poemas e também as dificuldades que tinha para editá-los. E foi muito importante ao incentivá-la a juntá-los e a procurar um editor em São Paulo. Foi ele quem deu a minha mãe uma máquina de escrever e ela então entrou numa escola de datilografia, onde havia somente jovens. Mas ela não se intimidou com esse fato e logo foi considerada uma colega por seus companheiros de turma. Seus jovens colegas ficavam admirados com o seu progresso, pois não sabiam que depois das aulas, em sua casa, praticava por um bom tempo as lições na máquina que ganhara.

AMC: O memorialismo, sobretudo da infância e adolescência, permeia a parte mais significativa da produção poética de Cora Coralina e nele quase sempre a tônica é a hostilidade que recebeu desde que despertou para o mundo. No entanto, apesar da incompreensão da família e da sociedade patriarcal de seu tempo, Cora consegue deixar sempre uma mensagem de otimismo. A que atribui isso?

V: A memória trouxe ferramentas para seus textos, principalmente quando volta para Goiás, depois de 45 anos vividos no estado de São Paulo. Não há sabor amargo ou revolta; sua compreensão e consciência das mudanças havidas e as que ainda viriam com o tempo apenas

reforçou seu otimismo. E como estava certa!

AMC: Possível dizer que longe de qualquer saudosismo, Cora revê criticamente o seu tempo?

V: “Procuo esperar, todos os dias, minha própria personalidade renovada, despedaçando dentro de mim tudo que é velho e morto”. Esta sua frase é a síntese de sua vida, de sua escrita. Apenas enxergava os erros do passado e eles lhe davam novos valores. Os valores antigos já tinham sido superados.

Pode nos falar um pouco de Cora Coralina como mãe, como chefe de família, uma vez que tendo enviuvado cedo, assumiu sozinha a criação dos filhos, tendo passado por profissões que a poderiam ter afastado da literatura, pois foi dona de pensão, vendedora de livros, tecidos e flores e ainda notável doceira?

Ser dona de loja, sitiante, vendedora de livros, dona de pensão fornecendo refeições e acomodações deram-lhe mais conhecimentos e experiências e não a afastaram completamente da literatura. Continuou sempre a produzir belíssimos poemas como, por exemplo, o *Poema do milho*, resultado da primeira colheita de milho que teve em seu sítio ou *E vem boiada*, quando teve terras para pouso de boiadas que vinham de Mato Grosso para frigoríficos na região Noroeste de São Paulo. E como mãe, foi como a maioria das mães: exigente, um tanto mandona, corrigindo sempre e orientando. Fazia questão da leitura em casa e depois a discutia, dava e ouvia as opiniões e nunca aceitava a omissão. Nada de ficar algum filho em cima do muro.

AMC: Menos conhecida que sua produção poética, pouco a pouco vem sendo publicada sua prosa (*Estórias da casa velha de ponte*, *O tesouro da casa velha da ponte* e *Villa Boa de Goyaz*), na qual também o viés da memória está sempre presente. Acredita que o alicerce para a obra de Cora seja o uni-

verso em que passou seus primeiros anos de vida, apenas reencontrado quando já cinqüentenária retorna à Goiás e às suas raízes?

V: Sua volta à Goiás apenas reavivou lembranças do passado, daí escrever mais prosa e poemas com temas goianos.

AMC: É verdade que Cora foi convidada a participar da Semana de Arte Moderna, em 1922?

V: Interessante que muitos estudiosos de sua vida e obra dizem, até hoje, que ela foi convidada a participar da Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo. Isso jamais aconteceu, pois naquele tempo ela morava em Jaboticabal e estava gerando e criando os filhos, afinal teve seis e criou mais quatro, além de uma filha de meu pai. Apesar de continuar a fazer versos, nunca ninguém tomou conhecimento do que escrevia, a não ser meu pai.

AMC: O que ainda há de inéditos de Cora Coralina para publicação? Algum projeto para publicar sua correspondência, já que sabidamente era apaixonada pela epistolografia?

V: Há muitos inéditos que estão sob minha guarda e responsabilidade. Para quem começou a escrever aos 14 anos e foi guardando tudo, imagina o tamanho da produção! Aos poucos serão publicados, com certeza. E a correspondência também.

AMC: Que síntese faz da obra e da mulher Cora Coralina?

V: Foi uma mulher à frente de seu tempo. Sua visão de transformações de mentes e progresso em todos os setores fizeram-na otimista, certa de que tempos melhores viriam. Acreditava nos jovens. E como! Destaco para ilustrar seu otimismo um trecho do poema *Assim vejo a vida*: “Nasci em tempos rudes/ Aceitei contradições, lutas e pedras como a lição de vida e delas me sirvo/ Aprendi a viver.”

Angelo Mendes Corrêa é professor universitário e Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP).



Vicência Brêtas Tahan



Verde e Amarelo?

Rosani Abou Adal



Copa do Mundo. O Brasil parou. O trabalhador dispensado do trabalho. Quem não parou de trabalhar, acompanhou nos telões, nas televisões portáteis. Pessoas correndo, desesperadas, atropelando outras para subir num ônibus, num vagão de trem ou do metrô.

A luta por um lugar, preso na gaiola dos loucos, para chegar em casa e não perder nem um minuto do jogo. Todo mundo de verde e amarelo. O futebol tem as cores vivas do País.

Quando um autor conseguirá, também, parar o Brasil? Pessoas correndo para pegar um lugar nas filas de um lançamento, para assistirem uma palestra, um seminário?

Mas não é só em Copa do Mundo. Nos campeonatos brasileiros, as filas para comprar um ingresso dobram o quarteirão do estádio. As livrarias, com filas isoladas, não conseguem competir. A desculpa é o preço dos livros. De certo, o alto custo dos ingressos para ver o time do coração não pesa no bolso. Um livro é para uma vida inteira e, em se tratando de valores monetários, é bem inferior ao do ingresso.

Difícil mudar o mundo quando a mídia narcotiza a opinião pública, impõe padrões e hábitos consumistas; quando os veículos de comunicação ignoram os lançamentos de livros, os autores nacionais e os valores da nossa Cultura. Difícil mudar o Brasil quando nossos governantes fecham os olhos para as nossas Letras; quando a iniciativa privada dá apenas os farelos da verba para a Liturgia.

Desistir de mudar? Jamais. Vamos ter fé, porque a Literatura Brasileira também é verde e amarela.

Um refúgio perigoso

Rodolfo Konder

O que é patriotismo? No que me diz respeito, concordo plenamente com Jorge Luis Borges – *“el patriotismo es la menos perspícaz de las pasiones.”* “Pátria”, diz a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, “é o país ou Estado em que cada indivíduo nasceu e ao qual pertence como cidadão”. (A palavra pertence, aí, já me incomoda). Há outras definições: “Terra natal”; “província, cidade, vila em que alguém nasceu”, “nome de jornal”; “lugar de origem”; “região ou clima apropriado para certos animais”. Um termo, portanto, pouco preciso.

Mas a imprecisão do termo não nos impede de ver a íntima relação que existe entre o patriotismo e o Estado. Mais forte o Estado, mais radical o patriotismo, como já comprovaram o Império Romano, a Alemanha nazista, a Itália fascista, a Argentina da “guerra suja”, o Chile de Pinochet, o Brasil do “ame-o ou deixe-o”. Ao longo do século passado, o patriotismo provocou duas guerras mundiais, estimulou o terrorismo, alimentou centenas de conflitos armados na Chechênia, na fronteira entre Índia e Paquistão, na Hungria, na Tchecoslováquia, em Ruanda, no Zaire, na Espanha, na Bósnia, no Afeganistão, para citar apenas alguns exemplos.

Em nome do patriotismo, os sérvios exibiram a sua bestialidade, na região da Bósnia-Herzegovina, massacrando croatas e bósnios. A Guerra do Golfo,

provocada pelo patriotismo da ditadura iraquiana de Saddam Hussein, deixou mais de 150 mil mortos. Conflitos na Argélia, na Armênia, no Azerbaijão, no Burundi, no Egito, no Líbano, na Geórgia e na Córsega foram alimentados com patriótica demagogia.

Os chineses oprimem os tibetanos por motivos declaradamente patrióticos. O patriotismo, as ditaduras e a repressão andam sempre de mãos dadas e odeiam a democracia.

Além de disseminar o ódio entre os povos e provocar lutas armadas nos cinco continentes, o patriotismo se choca com todas as tendências positivas da globalização, como a superação de velhas fronteiras políticas, ideológicas – e até geográficas. Não foi por acaso que Einstein o definiu como “uma doença infantil – o sarampo da Humanidade”. O que fazer? Precisamos redefinir o conceito de pátria.

Se caminho pelo Central Park, no outono de Nova York, sinto que ali é a minha pátria. Se tomo um chocolate quente no café Tortoni, entendo que minha pátria fica em Buenos Aires. A pátria é o lugar onde nos sentimos bem e somos respeitados. É a fraterna companhia dos outros. E o porto onde jogamos nossa âncora. Todo homem que se preza sabe que a verdadeira pátria é o colo da mulher amada.

Rodolfo Konder é jornalista, Diretor da ABI em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 54,00

Assinatura Semestral: R\$ 27,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Rodolfo Konder



Ilustrações Pinturas Caricaturas



Rua Ismael Neri, 410
Santana - São Paulo - SP
(11) 2204-0098 - (11) 2737-8746
(11) 7958-6182 - (14) 9161-0675
xavierlima@terra.com.br
www.xavi.com.br

UM LIVRO ECLÉTICO

Paulo Veiga

Joaquim Maria Botelho traz ao público uma obra pragmática, naturalmente, mais dirigida aos profissionais de administração empresarial e auxiliares; mas também aplicada àqueles que se dedicam à boa redação em todos os gêneros do escrever.

Com efeito, o autor recomenda que na comunicação escrita evitem-se barbarismos, ambiguidades e tantos outros defeitos em que neles o incauto possa incorrer ao redigir na linguagem pátria.

É obra que aconselha e esclarece os integrantes da área empresarial como escrever, bem como aos fora da área por iluminar o colegial, o escritor, o professor e, até mesmo, o filólogo nos seus escritos. É livro indispensável por ser técnico, didático, enfim, cultural.

Joaquim Maria, polimático, expõe a boa linguagem, previne os que dependem de se comunicar, seja pelo pedido de emprego, seja pela redação de relatório, seja de e-mail, etc. etc. Previne a favorecer a ciriologia ao redigir, pois impõe o vocabulário correto; acontece, ao redigir, o emprego de mau vocabulário, às vezes, até pela razão de a palavra soar mal, como exemplo o verbo pronominal escafeder; se o diálogo for clássico, erudito, não o utiliza e, se for o diálogo de menor erudição, estará bem colocado se dissermos: o bandido escafedeu-se na mata.

Joaquim aconselha e esclarece a importância, como experiente jornalista que é, de empregar o vocabulário apropriado e simples na redação comercial; não pernoticizar, aliás, deve evitar esta figura não só na escrita empresari-



al, mas em qualquer gênero de literatura.

O vocabulário correto evidencia o legítimo sentido do que quer comunicar. Recordo-me de um ótimo revisor de texto que, certa vez, aconselhou-me: “troque o verbo ajoelhar por genuflectir no diálogo formal dos dois personagens intelectuais; se fosse entre diálogo informal, sim, ajoelhar estaria bem empregado.”

Concluindo, por ser obra eclética, recomenda-se a leitura àqueles também fora da área empresarial.

Espera-se, enfim, breve segunda edição da obra ante o alto valor para os que atuam na área empresarial.

Paulo Veiga é escritor, advogado e membro correspondente da Academia Fortalezense de Letras.

TRILHAS SURPREENDENTES

Caio Porfírio Carneiro

Surpreende-nos o fato de que a estréia de Gláucia Lemos na poesia para adultos, com o livro *Trilha de Ausências* (Salvador, Bahia, 2010) só tenha acontecido agora, após trinta anos de atividade literária, com sucessos continuados e prêmios merecidos nos gêneros romance, conto e literatura infanto-juvenil. A surpresa se transforma em perplexidade porque, com este livro, nada deve a tantos outros poetas de real valor. Como pôde se resguardar tanto, durante tanto tempo, para mostrar que, no gênero, é também de primeiro plano?

As manifestações são sutis, libertas de metamorfoses redundantes que se perdem em si mesmas. Os volteios são outros, personalíssimos, de uma leveza a um tempo objetiva e altamente sensível. Uma poesia de buscas, de interrogações mudas, de verdades ilocalizáveis no mundo que a cerca, com sinais de solidão cósmica e vislumbre romântico, sem cair de pronto nestas duas vertentes. Fica a meio caminho delas, porque exsurge sempre uma interrogação maior de procura, que vem a ser as ausências irrelatadas e pulsantemente presentes.

De pronto, parece uma poesia despresticiosa arma dos grandes poetas. A despresticiosa que guarda nas entrelinhas as trilhas sempre em meias sombras. Um exemplo, ao acaso: “*Todos os trens partiram / Eu sei que passavam trens, / mas já era noite.*”

Uma amostra elíptica. Nestes três versos há um universo de interrogações profundas, eis que a poetisa sabe se valer das palavras mudas, que alicerçam os grandes poemas. É o caso do início do poema *O tanto que não foste* que inicia o livro: “*Agora que te trago como rastro amargo / nessa viagem sem verões e sem pássaros, / sinto que como chuva eras. / Eu te viajava como espaço, / como terra, / como garças em bando / como plenilúnio e maré cheia / e lago a transbordar. / Como se foras.*”

O mesmo ritmo e a mesma sensibilidade poética porejam e emanam dos sonetos. A mesma leveza descritiva, liberta do formalismo parnasiano, guardando dele, belamente, a sonoridade lírica.

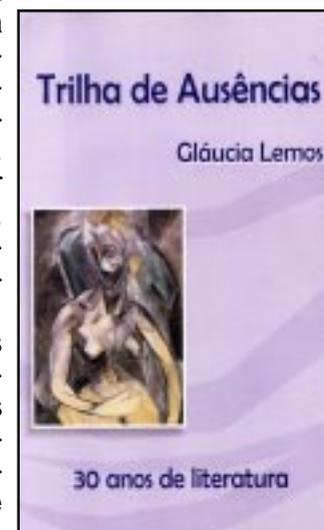
No fundo e em essência, uma poesia humaníssima, de uma pureza de sentimentos vívidos. E — curioso — uma sombra de paz, quase como contra-espelho, de benquerença até nos poemas de visualização mais impressionistas, como em *Pizza de rúcula*, para só citar este. E se vê, ainda, uma curiosa dessimetria ao correr dos versos que, inversamente, une o todo poético destas criações e trazem a relevo as referidas metáforas oportunas e notavelmente meio fugidias, que engrandecem a dimensão poética.

Como pôde esta escritora, já consagrada, aparecer só agora como poetisa maior? Claro que, tal como diz Gláucia Lemos, “*Poesia é pássaro de vôo raro.*” Acontece que ela é bastante substanciosa desses vôos.

Este livro, com algumas ilustrações belíssimas de traços ligeiros, é a prova.

Fácil conferir.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e secretário administrativo da União Brasileira de Escritores.



LIVRARIA BRANDÃO

Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.lbusedbookshop.com.br

Prof. Sonia

Revisão
Aulas Particulares
Digitação

Tel.: (11) 2796-5716
portsonia@ig.com.br



A RONDA DOS GÊNEROS LITERÁRIOS

Fábio Lucas

As biografias dispõem de duas portas para entrar: a da Historiografia, na medida em que, apoiadas em descobertas documentais, ajudam a desvendar o perfil dos biografados; e a da Literatura, desde que, na articulação dos eventos e na elaboração dos mitos em que se transformaram os biografados, dá-se nascimento a um relato pleno de qualidades narrativas.

A era das biografias coroa os melhores autores, pois o público tem correspondido à oferta de bons textos. Grandes nomes da História e das Letras ressurgem agora como personagens, palmilhando humanamente o seu cotidiano.

Os exemplos são variados. Sigmund Freud, depois de ocupar espaços de interpretação e análise durante todo o século XX, ressurgiu agora sob a forma de protagonista de um romance.

Aliás, três romances-biografias me encantaram ultimamente. O primeiro, de autoria de Lúcio Roberto Marzagão, diz grande parte do projeto no título: *Freud - sua longa viagem morte adentro* (Belo Horizonte: Ophicina de arte&prosa, 2007). Fruto de muito estudo e alta imaginação. A capa retrata a casa em que Freud viveu em Londres, nos últimos dias da vida. A parte iconográfica é magnífica. O fluxo narrativo é de primeira ordem.

Outra obra igualmente significativa é *Kafka e a marca do corvo* (S. Paulo: Geração Editorial, 2009). Tem como subtítulo: Romance biográfico sobre a vida e o tempo de Franz Kafka. Nelson de Oliveira, que apresenta o romance nas orelhas, começa com a afirmação-questionamento: "Em tcheco, Kafka é corvo. Que ave condensaria melhor todas as sombras e assombrações de uma obra votada ao pesadelo, ao fracasso e à punição?"

Grande destaque é dado à formação do escritor, seu mundo ambíguo e cinzento, sua predestinação trá-

gica. O grande amigo Max Brod surge como uma âncora e uma festa. Viajam juntos a Paris, pretendem ver, pela primeira vez, um aeroplano. Franz Kafka chega ao destino coberto de furúnculos. Um médico consultado, recomenda imediato regresso do escritor a Praga. Jeanette Rozsas constrói o diálogo dos amigos e a voz de Kafka, dizendo-se azarão, inteiramente sem sorte. É quando argumenta: "Já está no meu nome. Levo a marca do corvo, só que não passo de uma pequena gralha de asas aparadas." (ob. cit., p. 72). No trecho, como se vê, alude-se à faceta que dá título ao engenhoso romance.

Depois vim a ler *O pastor das sombras* (Belo Horizonte: Pulsar, 2009) de Luís Giffoni. O autor, que nos havia dado a preciosa obra *O reino dos puxões de orelha e outras viagens* (Belo Horizonte: Pulsar, 2006), denso relato de caminhadas pelos quatro recantos do planeta, analisando a cultura e a geografia de cada trecho palmilhado em seqüências de aventura, resolveu romancear a vida de dom Frei Manoel da Cruz, primeiro arcebispo de Mariana, então Capital de Minas Gerais.

Luís Giffoni havia estudado a história do clérigo, desde a vinda do Maranhão sob as mais variadas façanhas. E referiu-se às festividades da chegada daquela autoridade eclesástica, criadora do bispado de Mariana, relatadas em textos célebres do nosso período barroco: *Áureo Trono Episcopop*, impresso em 1749.

Agora, Luís Giffoni cria o relato biográfico de dom Frei Manoel da Cruz. O texto narrativo é empolgante. Apóia-se em frases lapidares, em metáforas zoomórficas, expressões barrocas, ora para fins encomiásticos, ora para objetivos de censura, condenação e desprezo. Retrata, o texto, situações conflitantes dentro da própria Igreja, tudo em saboroso estilo. O mesmo estilo com que o autor cuida de criticar a pintura e a literatura nos criteriosos capítulos de *O fascínio do nada* (Belo Horizonte: Pulsar,



Luís Giffoni

2010). Vê-se, na variada produção de Luís Giffoni, o desdobramento do espírito renascentista que o assiste em vários aspectos da criatividade e da avaliação crítica.

Viagem e reflexão, duas atraentes atividades que impulsionam o corpo e a mente. Dizem que as viagens se assemelham a certas estalagens espanholas em que o viajante se alimenta do que leva. É o caso de Afonso Romano de Sant'Anna, nas crônicas *Perdidos na Toscana* (Porto Alegre: L&PM, 2009). O escritor viaja e registra minuciosamente o encontro com pessoas, objetos, paisagens. Centram-se os relatos no "eu" de olhos acesos, atento ao fluir das horas e aos pormenores dos lugares e dos convivas. A alma do poeta ronda as caminhadas e a ciência adquirida aflora a cada esquina. Mais do que tudo, exprime-se o mistério da vida, em cotas de deslumbramentos e de visão satírica. Paira sobre tudo certa sombra do ego. A visão do mundo não se desgarrar da condição humana, percebível mas desafiadora.

Os gêneros se confundem, as ficções habitam o painel da História e das biografias. E agora inundam de poesia e saber o território da Autobiografia. Vivemos a era das encruzilhadas e os escritores sabem disso, profetas que são dos mundos ainda não revelados.

Fábio Lucas é escritor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras.

ESTRELA POLAR

Raquel Naveira

Estrela Polar,
Brilhas
Como farol
Na noite da minha fé.

Estrela Polar,
É nesse alto patamar,
Perto do trono de Deus
Que quero morar.

Estrela Polar,
Umbigo de prata,
Estaca fixa no infinito,
Carrega meu espírito
Para o seu verdadeiro lar.

Estrela Polar,
Reconcilia-me contigo,
Dá-me teu caráter celeste,
Para que eu levante o rosto
E seja banhada
Pelo teu luminar.

Raquel Naveira é escritora, poeta, Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo.

MOMENTO I

Eunice Arruda

Estou deitada em meu corpo
A vida rumoreja
recua como um mar
E o sangue circula sem saída

Eunice Arruda é escritora, poeta, contista e pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.
poetaeunicearruda.blogspot.com/

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA.

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Poemas: II Antologia-2008 CANTO DO POETA - novo
Trovas: II Antologia-2008 ESPIRAL DE TROVAS - novo
Haicais: II Antologia-2008 HAICAIS AO SOL - novo

Opções de compra: Loja virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br
via telefax: (11) 5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br
Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040 .

A 10ª Feira do Livro de Ribeirão Preto

Ely Vieitez Lisboa

São dez anos de luta, dificuldades, aprendizado e muito idealismo. Inicialmente foi o empenho de realizar a Feira na Semana de Aniversário de Ribeirão. O evento cultural mais expressivo teria maior realce na Semana de festejos do Aniversário. Após foi a celeuma se era profícuo programar grande shows musicais em praça pública, para atrair maior público e estimular a venda de livros.

Como todo grande Projeto, este teve altos e baixos, mas desde a primeira Feira sentiu-se que era algo grande, expressivo, que dignificava Ribeirão Preto.

A 10ª Feira, logo de início, mostrou-se especial. Isabel de Farias, esta pequena grande mulher, merece todos os lauréis do sucesso, ela e sua Equipe dinâmica.

Na Abertura Oficial do grande evento, dia 10 de junho, já se detectava a razão maior do sucesso desta décima edição da Feira: a união de forças da Prefeitura, alguns deputados, os Patrocinadores. Lá no palco do Theatro Pedro II, todos receberam o troféu com a figura de D. Quixote (autoria do artista Élcio Sposito), algo muito expressivo pelo espírito idealista que o Quixote representa.

Diferenças básicas marcaram a Décima Feira: a ajuda do poder público, mais verbas dos patrocinadores que propiciaram, por exemplo, o interessante projeto do cheque livrinho, agora mais generoso (cheque nominal, de dezoito reais, para os alunos comprarem livros), maior profissionalização com Empresa especializada na organização do evento, Programação mais rica: 90 autores convidados, 66 expositores, shows de artistas famosos, Seminários notáveis, Oficinas, Cinema, Teatro, maior interação com o público.

O país homenageado: Espanha, o Estado do Acre, os au-

tores, Ziraldo, Gylberto Freire e Nádia Gotlib (autora local). A patronesse, em 2010, foi Marylene Baraccchini, grande mulher que dedicou toda sua vida à cultura, à comercialização de livros, incentivando a leitura.

Foram mantidos grandes Projetos, comprovadamente sucesso em Feiras anteriores; Café Filosófico, Salão do Ideias, Teatro, Cinema, Shows, Concursos Literários. Estes últimos mostram o crescimento do interesse e qualidade dos participantes. Constatou-se um grande aumento de trabalhos e a melhoria do teor literário dos textos.

Surgiram Projetos novos, que após sua realização, poder-se-á comprovar sua eficácia ou aperfeiçoar possíveis falhas: Chá Literário, Corredor Cultural, Sarau Palaciano, Café com Letras, Palavra Cantada, Histórias para contar e a novidade maior, o Projeto Nossa Aldeia, estimulando os autores

locais: atores e atrizes da TV Globo e do teatro vieram à Feira do Livro de Ribeirão para fazer a leitura dramática de textos de uma dezena de autores de Ribeirão e região.

No dia 20 de junho, ainda com programação variada, encerrou-se a Feira de maneira apoteótica, com a apresentação da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, muita música e desfile das Escolas de Samba Embaixadores do Samba e Rosas de Ouro.

Findo o grande evento, críticas construtivas e destrutivas surgiram, rico material para o aprendizado da próxima Feira de 2011. Algo é certo: ninguém poderá duvidar da verdade insofismável: a Feira do Livro de Ribeirão Preto tornou-se o RG da Cidade, o mais digno Cartão Postal da Capital da Cultura, que agora tem um argumento real para sustentar este apostado, dignificar o epíteto.

Ely Vieitez Lisboa, escritora, pertence à ARL e à UBE, é autora do romance epistolar *Cartas a Cassandra*. elyvieitez@uol.com.br



Folias de Eros em tempos de repressão

Ronaldo Cagiano

“A literatura não é um passatempo nem uma evasão”, como disse Ernesto Sabato, mas “uma forma — talvez a mais complexa e profunda — de examinar a condição humana”. Nos 14 contos de *Alguém para amar no fim de semana* ([e] editorial), Luiz Roberto Guedes realiza esse exame através da lente do erotismo.

A pulsão erótica perpassa o corpo de histórias, a exemplo de *Encontros no escuro*, em que um escritor cego é obsecado por seus fantasmas sensuais, ou de *Pessoas inexistentes*, na qual um mendigo redige um ‘diário sexual’ alucinado, narrativa que o escritor Sérgio Sant’Anna qualificou, numa entrevista, de “um conto de primeira grandeza”. Ou ainda no *affaire* portenho de *Tango com a Vênus pernetá*, cujo tema, que poderia tropeçar no grotesco, é tratado com delicadeza.

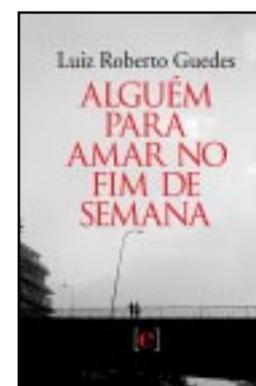
A celebração de Eros é definitivamente mais apaixonada na série de contos protagonizados por um jovem Josué Peregrino (talvez um *alter ego*), em peripécias e ex-

periências que transcorrem nos anos 70 e 80 — com trilha sonora de música popular e o recurso à droga para fins recreacionais. A prosa precisa, afim à mirada de um Nelson Rodrigues ou de um João Antonio, é repassada por um toque comedido de humor.

Segundo o escritor Luiz Ruffato, que assina a apresentação, o livro embute em sua estrutura “uma quase novela fragmentária, de sabor pop, sobre os impasses da juventude nos anos negros da ditadura militar”. Em tempo amputado de utopias, o livro é um repositório mítico de fantasmas, fixações, demônios íntimos, canções, paixões e revoltas.

Com seu título altamente irônico, *Alguém para amar no fim de semana* é o espólio afetivo de uma geração. Poeta e escritor, Luiz Roberto Guedes publicou, entre outros, *Calendário Lunático* (Ciência do Acidente), *O mamaluco voador* (Travessa dos Editores) e *Meu mestre de história sobrenatural* (Nankin).

Ronaldo Cagiano é escritor e crítico literário, reside em São Paulo.



Vestibular & Concursos

Sonia Adal da Costa

- 1- Coloque (V) ou (F):
 TV a cores.
 Vou tocar ao piano.
 Você quer filmar em preto e branco?
 Vivo às custas de empréstimos.
 Comprei um bujão de gás.

Resposta: F, F, V, F, F.

O certo é TV em cores, pois a cor apresenta-se em um filme, um tecido etc.

Vou tocar no piano seria o certo.

À custa de e não às custas de.

No plural indica despesas feitas com um processo criminal ou cível.

Ex: Custas acrescidas.

Bujão significa rolha de madeira ou metálico, portanto é botijão de gás.

2- Copo d'água ou copo com água?

Resposta: Copo com água, assim como garrafa de cerveja e xícara de café.



Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo. portsonia@ig.com.br



Concursos e Editais de Incentivo

O Prêmio Mais Cultura de Literatura de Cordel 2010 – Edição Patativa de Assaré –, que agradecerá poetas, editores, produtores e pesquisadores que atuam com a produção de culturas populares, está com inscrições abertas até o dia 7 de julho. Edital: site www.cultura.gov.br. Estão orçados R\$ 3 milhões, que serão distribuídos entre as categorias contempladas.

A Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro está com inscrições abertas até 13 de agosto para o III Festival de Poesia Falada do Rio de Janeiro – *Prêmio Francisco Igreja*. O tema é livre e serão aceitos todos os estilos poéticos. O 1º colocado receberá R\$ 400,00; o segundo, R\$ 300,00; o terceiro, R\$ 200,00; e, o melhor intérprete, R\$ 100,00. Informações com Marcia Agrau (21) 2265-3934 e Sérgio Gerônimo (21) 3328-4863. www.apperj.com.br

O Ministério da Cultura prorrogou o prazo de inscrições do *Mais Cultura de Apoio às Bibliotecas Públicas 2010* para o dia 15 de julho. O programa beneficiará 300 bibliotecas públicas. O investimento será de R\$ 30,6 milhões. <http://mais.cultura.gov.br/>

Concurso Sívio Romero de Monografias sobre Folclore e Cultura Popular está com inscrições abertas até o dia 30 de julho. Prêmios: R\$ 13 mil e R\$ 10 mil aos dois primeiros colocados. Informações: (21) 2285-0441 e 2285-0891 - ramais 204, 214 e 215. pesq.folclore@iphan.gov.br - site: www.cnfcp.gov.br

O 24º Salão Nacional de Poesia Psi Poético, promovido pelo Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética, com apoio da Prefeitura de Montes Claros - MG, através da Secretaria Municipal de Cultura, que terá como CINEPOESIA, está com inscrições abertas de 1 de julho a 31 de agosto de 2010. Os interessados poderão inscrever de um a três poemas, digitados ou trabalhados de forma artesanal, enfatizando o conteúdo do poema. Também poderão se inscrever para a mostra de poesia visual, arte-postal e declamação. Informações e inscrições: www.psiupoetico.com.br - E-mails: aroldopereirapoeta@yahoo.com.br - psiupoetico@gmail.com - Tels.: (38) 3229-3457 e 3229-3458.

O XII Concurso Literário Manuel Maria Barbosa du Bocage de 2010, promovido pela Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão, está com inscrições abertas até o dia 9 de julho. Prêmios: 2.500 euros para Poesia, 1.500 euros para Revelação e 1.000 euros para Conto. Edital: <http://www.lasa.pt/concursos.htm>

Amin Maalouf, escritor libanês, foi agraciado com o Prêmio Príncipe de Astúrias das Letras 2010.

Rodrigo Lacerda, Angela Lago, Milton Lins e Ronaldo Costa Fernandes, vencedores do *Prêmio ABL* nas categorias ficção, infanto-juvenil, tradução e poesia, receberão a importância de R\$ 50 mil cada um.

Benedito Nunes, agraciado com o *Prêmio Machado de Assis de 2010* da Academia Brasileira de Letras pelo conjunto de sua obra, receberá a importância de R\$ 100 mil, diploma e um troféu criado pelo escultor Mário Agostinelli – um pequeno busto de Machado de Assis.

Ferreira Gullar foi agraciado com o *Prêmio Luís de Camões*, promovido pelo Ministério da Cultura do Brasil e de Portugal. Gullar receberá a importância de 100 mil Euros.

A Academie d'Arts, Sciences et Lettres, presidida por Jacqueline Vermere, através do seu Conselho de Administração e da Comissão Superior de Recompensas, agradeceram com medalha de mérito escritores e artistas que participam da cultura em todo o mundo. A cerimônia aconteceu no dia 5 de junho de 2010, no Salão Opéra, do Hôtel Inter Continental de Paris - Le Grande Hotel. Chris e Jean-Paul Mestas prestigiaram o evento. Do Brasil foram laureados os escritores Alice Spíndola, Edir Meirelles, Gillem Rodrigues da Silva, Lourdes Sarmento, Andréia Donadon Leal, Vanda Brauer e Antonio Miranda.

Silviano Santiago foi agraciado, pelo conjunto da obra, com o 3º *Prêmio Governo Minas Gerais de Literatura*. Ele recebeu a importância de R\$ 120 mil. Rafael Guimarães Abras Oliveira, com a obra *O último escritor*, venceu a categoria Jovem Escritor Mineiro. O melhor livro de ficção foi *O tempo em estado sólido*, de Tércia Montenegro; e, na categoria Poesia, Bruno Brum foi laureado com *Anaeróbica*.

A Fundação Conrado Wessel realizou sessão solene no dia 14 de junho, na Sala São Paulo, para a entrega da oitava edição do *Prêmio FCW de Arte, Ciência e Cultura*. Antônio Nóbrega foi agraciado com R\$ 200 mil na área de Cultura.

Efemérides Literárias

José Saramago, escritor português, faleceu aos 87 anos, no dia 18 de junho, em Lanzarote, Ilhas Canárias (Espanha), cidade em que viveu e se exilou após ser censurado pelo governo português com a obra *Evangelho Segundo Jesus Cristo*. Saramago foi o único autor de língua portuguesa a ser laureado com o *Prêmio Nobel de Literatura*, em 1998.

Murilo Badaró, presidente da Academia Mineira de Letras, faleceu no dia 14 de junho, em Belo Horizonte, vítima de um enfarto. Nasceu em Minas Novas, MG, em 13 de setembro de 1931. Exerceu os cargos de ministro de Indústria e Comércio no governo João Batista Figueiredo, deputado estadual e federal, e prefeito de Minas Novas. Autor de *Gustavo Capanema - a revolução na cultura*, que foi agraciado com o *Prêmio da Fundação Joaquim Nabuco*. Colaborou no jornal *Estado de Minas* e foi agraciado com várias medalhas de Ordem de Mérito, entre elas, a *Grande Medalha da Inconfidência*.

Ascendino Leite faleceu no dia 13 de junho, aos 94 anos, em João Pessoa, (PB), vítima de insuficiência respiratória. Nasceu no dia 21 de junho de 1915. Publicou mais de 50 livros nos gêneros romance, poesia e crítica literária. Colaborou nos jornais *Folha de S.Paulo*, *Dirário Carioca* e *Jornal do Brasil*.

Wilson Bueno, escritor, jornalista e editor do extinto jornal *O Nicolau*, foi assassinado em Curitiba, no dia 30 de maio, em sua residência. Autor de *Mar Paraguayo* e de *A Copista de Kafka*, obra finalista do *Prêmio São Paulo de Literatura 2008*.

Oséas Araújo, poeta e um dos fundadores da Associação Profissional de Poetas do Estado do Rio de Janeiro, faleceu no dia 20 de junho. É autor de *Tempo de Espera*.

Massao Ohno, editor pioneiro de poesia e coprodutor de filmes, faleceu no dia 12 de junho, vítima de câncer no pulmão, aos 74 anos. Publicou livros de poesia de alto padrão gráfico.

Pedra-viva

Débora Novaes de Castro

De quem,
a silhueta,
que se vê
ao pé do monte?

Ela é a pedra-viva
que construída, a capela,
acende o lume
em seus altares.

Ela é a brasa-viva
na forja do ferreiro,
vaso nas mãos do oleiro,
a vara de Salomão...
a metade da maçã
no Jardim do Éden.

Ela é a inocência
nos olhos de menina,
beleza e graça com ganhos
de donzela, o pote
de ouro na esteira
do arco-íris.

Éla é a fonte
de um ribeirão...
a correnteza, a cachoeira,
heroína das tormentas,
anjo com asas
de terra.

Ela é a luz
no candeeiro...
o branco da messe,
um braço prateado de lua,
pérola-viva nos mares
de Deus.

Antropológico,
o nome ressonante,
bordado pelas estrelas,
que ecoa, retumbante,
seu grito de guerra -
M u l h e r !

Débora Novaes de Castro pertence à Academia Paulista Evangélica de Letras, Academia Cristã de Letras, União Brasileira de Escritores e outras entidades culturais.

www.linguagemviva.com.br



Visite as edições on line

Consulte nossa tabela de preços

linguagemviva@linguagemviva.com.br

(11) 2693-0392 - 7358-6255

LINGUAGEM VIVA

Comunicamos
que a Caixa Postal
10.036 foi cancelada.

Lançamentos & Livros



Signo - Antologia Metapoética, de Anderson Braga Horta, 253 páginas, Thesaurus/FAC, Brasília, R\$ 30,00.

O autor reúne a sua produção voltada para a linguagem, a palavra, a criação, o canto e a poesia. Livro-síntese, pois, ao tempo em que mapeia os caminhos do poeta, ajuda a visualizar a evolução dos ideários poéticos na última centúria.

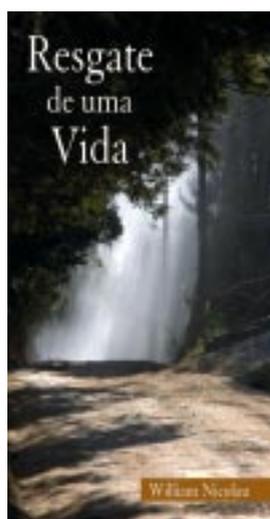
Anderson Braga Horta, contista, ensaísta e tradutor, foi agraciado com o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro com o livro Fragmentos da Paxão.

Editora Thesurus: www.thesaurus.com.br - Tel.: (61) 3344-3738.

Resgate de Uma Vida, de William Nicolau, Scortecci Editora, 152 páginas, R\$ 22,90, São Paulo. A obra é um relato do autor, de suas experiências, informa sobre os perigos e os danos ocultos que fazem o consumo de substâncias entorpecentes e dá dicas de como qualquer tipo de vício pode ser curado. Para o autor, para curar estamos nos referindo a eliminar as causas psicológicas do vício, o que é muito diferente de apenas, como normalmente ocorre, reprimir o vício, o que deixa a pessoa vulnerável a recaídas.

Livraria Asabeça: http://www.asabeça.com.br/lista_produtos.php?nprod=WILLIAM+NICOLAU&kb=1362&sid=18918759801062010103838

Livraria Cultura: http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/busca/busca.asp?palavra=resgate+de+uma+vida&tipo_pesq=titulo&sid=189187598126134681124960&k5=AA7F3F&uid=&limpa=0&parceiro=OIAAOX



O Inventário Heizental Square, de Larry M Macedo Vinci, Scortecci Editora, 124 páginas, R\$ 22,00, São Paulo. A obra é um livro das memórias que marcaram um período da vida do autor. O foco central está na viagem que o autor fez com o intuito de chegar aos Estados Unidos de bicicleta. Como não tinha recursos financeiros, a viagem terminou na Bolívia, que renderam acontecimentos e memórias que o leitor encontrará no decorrer da leitura.

Livraria Asabeça: http://www.asabeça.com.br/lista_produtos.php?nprod=O+Invent%E1rio+Heizental+Square&kb=667&sid=18918759801062010110607

Livraria Cultura: <http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/resenha.asp?nitem=2929061&sid=189187598126134681124960&k5=3760AD00&uid=>

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

Notícias de Piracicaba

Tardes de Prosa, antologia com a participação de 14 autores piracicabanos, foi lançada pela Editora Equilíbrio, no dia 31 de Maio, na Casa do Médico, Avenida Centenário, 546, em Piracicaba.

A obra, organizada por Raquel Delvaje, com prefácio de Ludovico da Silva e apresentação de João Baptista de Souza Negreiros Athayde - presidente do Clip, é coordenada pelo Golp.

A antologia abriga crônicas, contos e artigos de membros do Golp-Grupo Oficina Literária de Piracicaba; Clip- Centro Literário de Piracicaba e Sarau Literário Piracicabano.

Participaram da coletânea Ana Marly de Oliveira Jacobino, Aracy Duarte Ferrari, Carmen Maria da Silva Fernandes Pilotto, Cássio Camilo Almeida de Negri, Dirce Ramos de Lima, Dulce Ana da Silva Fernandes, Elda Nympha Cobra Silveira, Ivana Maria França de Negri, Leda Coletti, Lidia Sendin, Maria de Lourdes Piedade Sodero Martins, Maria Madalena Tricânico de Carvalho Silveira, Raquel Delvaje e Ruth Carvalho Lima de Assunção.

O **S@arau Literário Piracicabano**, organizado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, acontece mensalmente no Teatro Municipal Dr. Losso Netto, Rua Gomes Carneiro, 136, sala 2, em Piracicaba. O próximo encontro, que acontecerá no dia 13 de Julho, prestará homenagem a



Ruth Assunção, Leda Coletti, Ana Marly, Raquel Delvaje, Prefeito Barjas Negri e Elda Cobra

Carlos Lyra, Roberto Menescal, Baden Powel, Marcos e Paulo Sérgio Valle. Contará com a participação dos músicos do Sarau Literário Piracicabano: Galvani, Ana, Carlos, Suzi, Eliane e Rose. Informações e programação através do blog agendaculturalpiracicabana.blogspot.com

A Revista da Academia Piracicabana de Letras, editada pela Equilíbrio Editora, lançada no mês passado, abriga textos variados de 33 dos 40 integrantes da Academia.

Armando Alexandre dos Santos, vice-presidente da Academia Piracicabana de Letras, lançou o livro de crônicas *A Porto-Riquenha Dentuça e Horrrosa*.

Rosani Abou Adal participou com o poema *Contemplação* no Caderno do Sarau Literário Piracicabano *Tríade da Bossa Nova + Nara Leão*, nº 13, publicado no 18 de maio de 2010.

Bienal Internacional do Livro

A **21ª Bienal do Livro** acontecerá de 12 a 22 de agosto, das 10 às 22 horas, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, Av. Olavo Fontoura, em São Paulo.

A **Escola do Escritor** promove na 21ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo o curso A Arte de Escrever, Publicar e Comercializar o Produto Livro, no dia 13 de agosto, sexta, das 10:30 às 14:30 horas, que será ministrado por João Scortecci e Maria Esther Mendes Perfetti. Tel.: (11) 3034.2981. escoladoescritor@escoladoescritor.com.br

As Escolas interessadas em visitar a Bienal Internacional do Livro poderão fazer cadastro gratuito no link www.bienaldolivrosp.com.br/Visitantes/Visitacao-Escolar

Escritores poderão retirar permanente para visitaçao gratuita na Bienal Internacional do Livro. É só apresentar a carteirinha de associado da União Brasileira de Escritores.





Paulo Bomfim

Paulo Bomfim lançou *Cancioneiro*, com 25 poemas do Príncipe dos Poetas, edição com desenhos, projeto gráfico e edição da artista Adriana Florence, para comemorar seus 60 anos de poesia com a publicação de *Antonio Triste* - livro com prefácio de Guilherme de Almeida e desenhos de Tarsila do Amaral. O lançamento, que aconteceu no dia 9 de junho, no Centro de Integração Empresa-Escola, contou com uma exposição com imagens do livro e do seu processo de criação, no Foyer do CIEE.

O Presidente Luís Inácio Lula da Silva sancionou a Lei que obriga as instituições de ensino público e privado do País terem bibliotecas com um acervo mínimo de um livro por aluno matriculado. O prazo para as escolas instalarem bibliotecas é de até dez anos.

Miguel Barbosa – Simbologia na Unidade, antologia organizada por Sebastiana Fadda, lançado pela Nova Vega Editora. A primeira parte do livro conta com textos da organizadora, de Annabel Rita, Jean-Paul Mestas, Piero Ceccucci, Donato Loscalzo, Nelly Novaes Coelho e Isabel Clemente; a segunda e a terceira partes abrigam artigos de Miguel Barbosa e Alice Spíndola, e biografia de Miguel Barbosa.

Francisco Moura Campos lançou o livro de poemas *Ponteios da Madrugada*, pela Editora Limiar, no dia 7 de junho, no Espaço Cultural Alberico Rodrigues, em São Paulo.

Viva Pagu – Fotobiografia de Patrícia Galvão, assinada por Lúcia Maria e por Geraldo Galvão Ferraz, será lançada em homenagem ao centenário de nascimento de Patrícia Galvão, pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e Unisanta, no dia 1 de julho, às 19 h., na Casa das Rosas, Av. Paulista, 37, em São Paulo.

Jornal Literário – Edição luso-brasileira, organizado por Alice Spíndola, que dispõe de um Encarte Internacional, com páginas dedicadas ao Brasil, foi lançado pela Editora Kelps.

Projeto novo da Feira do Livro contou com a participação de artistas, que fizeram a leitura de textos de autores de Ribeirão Preto na Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto. A atriz Walderez de Barros fez a leitura dos textos de Ely Vieitez Lisboa.

A Paulinas comemorou, no dia 15 de junho, 95 anos de sua fundação. O grupo, presente em 52 países, tem editora, gravadora, centros de formação, departamentos de multimídia, rádio e TV, além de 29 livrarias no Brasil.

Geraldo Holanda Cavalcanti, poeta, prosador e crítico literário, foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras com 20 dos 39 votos. e é o novo imortal da Academia Brasileira de Letras. O mais novo acadêmico ocupará a vaga que pertenceu ao bibliófilo José Mindlin.

A Paulus comemorou 60 anos de sua fundação, em maio, com uma bênção por Dom Edmar Peron, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo - Região Belém.

Encontros com 40 Grandes Autores, de Ben Naparste, obra que abriga entrevistas com renomados escritores internacionais, foi lançada pela Editora LeYa.

Amigos do Livro é um portal para estudo, pesquisa, divulgação e promoção do livro e do hábito da leitura. www.amigosdolivro.com.br

Como Sonhar e Realizar Seus Sonhos, livro de Carlos Wizard Martins, fundador e presidente da Wizard e do Grupo Multi, foi lançado pela Editora Novo Século.

Denúncia de Site Especializado em Pirataria de Literatura Infantil e Juvenil foi enviada através de Maurício Veneza, que recebeu a mesma do grande ilustrador e escritor Mário Bag. Maurício pede que a notícia circule entre os escritores, entidades, provedores de internet e editoras. <http://solivrinhos.blogspot.com>

O Site do Nilto Maciel www.niltomaciel.net.br divulga os seus livros, publicados e inéditos, disponibiliza o filme *O cabra que virou bode*, entrevistas e lançamentos de livros.

Primeiras Trovas Burlescas, de Luiz Gama, livro organizado pela Dra. Ligia F. Ferreira, foi lançado pela Editora Martins Martins Fontes.

Copo Vazio, de Menalton Braff, com ilustrações de Sheila Moraes Ribeiro, foi lançado pela Editora FTD. SAC 0800-158555.

A Era Ecumênica, de Eric Voegelin, foi lançado pelas Edições Loyola. O autor aplica sua concepção revista da análise histórica à era ecumênica, um período axial que se estende desde o surgimento do Império Persa até a decadência do Império Romano.

Notícias

Programa Conexão UBE XBSP, fruto da parceria entre a União Brasileira de Escritores e a Biblioteca de São Paulo, apresentou, no dia 17 de junho, entrevista que Claudio Willer concedeu à Mariza Baur. O próximo encontro acontecerá no dia 22 de julho, quinta-feira, às 19 horas, no Auditório da Biblioteca de São Paulo, Av. Cruzeiro do Sul, 2630, ao lado da estação Carandiru do metro. O tema será *Gastronomia na Literatura Paulista*. Marisa Baur entrevistará Vladimir Sacchetta e Edmundo de Carvalho.

400 Anos - Pe. Antonio Vieira - Imperador da Língua Portuguesa, livro coordenado por João Alves das Neves, foi lançado pelo Memorial da América Latina.

A Fundação Dorina Nowill para Cegos homenageará seus patrocinadores no dia 30 de junho, quarta-feira, às 19 horas, no Espaço Sociocultural - Teatro CIEE, Rua Tabapuã, nº 445, em São Paulo.

Débora Novaes de Castro concedeu entrevista ao jornalista Selmo Vasconcellos, da página literária *Lítero Cultural* do jornal *Alto Madeira* de Porto Velho, de Rondônia. <http://antologiamomentoliterocultural.blogspot.com/2010/05/debora-novaes-de-castro-entrevista.html>

Mauro Calliari, que dirige a Abril Educação – formada pelo grupo Ática, Scipione e Sistema de Ensino -, presidiu a Abrelivros interinamente para substituir Jorge Yunes que pediu licença temporária do cargo.

Juca Ferreira, ministro da Cultura, participou da VII Reunião de Ministros de Cultura da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, que aconteceu em Lisboa, Portugal, nesta sexta-feira (CPLP), com o objetivo de discutir o fortalecimento da Língua Portuguesa e das manifestações culturais associadas ao idioma.

J.B. Donadon-Leal e Andreia Donadon Leal, entre outros poetas do Jornal *Aldrava Cultural* foram agraciados com o *Troféu Carlos Drummond de Andrade* pela edição ininterrupta e distribuição gratuita do *Jornal Aldrava Cultural* e pelos projetos de incentivo à leitura.

Caminhos do Patrimônio Cultural – 3 Roteiros em São Paulo, de Ana Maria Xavier e Luís Antonio Magnani, obra lançada pela Editora Via das Artes, retrata bens arquitetônicos importantes na formação do estado de São Paulo, além de patrimônios culturais.

Valquírias Midiáticas, livro organizado por José Marques de Melo e Francisco de Assis, foi lançado pela Editora Arte e Ciência.

Galeno Amorim, escritor e jornalista, autografou *O Menino que Sonhava de Olhos Abertos*, na 10ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto. O livro conta com a participação dos coautores que escreveram novos finais para sua história, que dão origem a uma nova edição.



Galeno Amorim

Raquel Naveira e Carlos Augusto concederam entrevistas, disponíveis no link www.verbo21.com.br

O Mutirão Cultural da UBE promove cursos, palestras, saraus, entre outras atividades. Informações com Sueli Carlos pelo tel: 7394-8261. suelicarlos@ube.org.com ou

Rui de Oliveira lançou *O Príncipe Triste*, pela Editora DCL. A obra conta a história de D. Pedro II, personagem da História brasileira que foi feito Imperador aos 14 anos.

Sarah Rodrigues tomou posse na Academia Paraense de Letras, no dia 27 de maio. O acadêmico Jorge Tufic esteve presente à solenidade.

Dulcinéia Catadora lançou *H2 Horas*, livro e vídeo, com apoio do Cronocópios, no dia 1 de junho, na Casa das Rosas, em São Paulo.

Raquel Naveira participou da estreia do do programa literário *Flores e Livros*, pela tv web UPTV: www.uptv.com.br, que aconteceu no dia 28 de maio.

Pagu, de Lia Zatz, obra, que faz parte da Coleção *A luta de cada um*, foi lançada pela Callis Editora.

Pesquisas em Gramática Funcional – Descrição do Português, livro de Erolde Goreti Pezatti, foi lançado pela Fundação Editora da Unesp. www.livrariaunesp.com.br

Lacerda na Era da Insanidade, de Francisco José Guimarães Padilha, Editora Nitpress, foi lançado no dia 14 de junho na Associação Brasileira de Imprensa.

O Ministro da Cultura Juca Ferreira recebeu, no dia 21 de junho, o diretor da Feira do Livro de Frankfurt Jürgen Boos, que anunciou parcerias a serem desenvolvidas entre o país e a feira.

Alfredo Assumpção lançou *Baixo das Mangas*, livro de ficção, pela Editora Saraiva.

Bahia, a corte da América, volume inédito da Coleção Brasileira, de Maria Beatriz Nizza da Silva, obra que revela aspectos sociais curiosos do período colonial, foi lançada pela Companhia Editora Nacional.